

SATISFAÇÃO COM A VIDA NO ENVELHECIMENTO HUMANO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Nalyson Almeida Rodrigues ¹
Rayanne Alves Henrique ²

RESUMO

O envelhecimento populacional tem acelerado nas últimas décadas e vem alcançando o mundo inteiro, suas principais causas são o declínio das taxas de mortalidade e fertilidade, decorrentes do avanço da medicina e melhoria das condições de vida da população em geral. Nesse sentido, é importante assegurar aos idosos uma boa velhice, com mais bem-estar e qualidade de vida. Com isso, afirma-se que o envelhecimento bem-sucedido está altamente relacionado à satisfação com a vida. Este pode ser definido enquanto uma medida de bem-estar psicológico, referente a uma avaliação pessoal de uma pessoa acerca de alguns domínios específicos de sua própria vida. Todavia, apesar da ampliação progressiva da utilização desse construto, ainda existe lacunas na literatura acerca de quais fatores o influenciam, assim como quais os principais instrumentos utilizados para a avaliação do bem-estar subjetivo, e conseqüentemente, a satisfação com a vida. Dessa forma, a finalidade deste artigo foi de elucidar e discutir acerca destes aspectos. Para tanto, foi utilizada a metodologia de revisão narrativa da literatura, buscando por estudos clássicos e contemporâneos sobre a temática. Os resultados demonstram que a rede sociofamiliar, capacidade funcional, saúde, conceito de si, lazer e situação financeira, são os principais fatores associados com a melhor (ou pior) satisfação com a vida. Para além disso, observou-se que os primeiros instrumentos elaborados para a mensuração deste construto, utilizavam de escalas e índices de um único item. Conseqüentemente, não possuíam dados psicométricos concisos. Com o avanço nos estudos, diversos outros instrumentos foram elaborados, os quais possuíam melhores qualidades psicométricas.

Palavras-chave: Satisfação com a vida, Idosos, Fatores, Instrumentos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem acelerado nas últimas décadas e vem abrangendo o mundo inteiro, suas principais causas são o declínio das taxas de mortalidade e fertilidade, decorrentes do avanço da medicina e melhoria das condições de vida da população em geral (BARRETO, 2005). Segundo projeções demográficas publicadas em 2017 pela Organização das Nações Unidas (ONU), a parcela global de pessoas idosas (60 anos ou mais) alcançou 962 milhões em 2017, mais que o dobro da quantidade de idosos de 1980, que era de 386 milhões, e vai continuar aumentando, alcançando 2,1 bilhões em 2050. No Brasil, de acordo com

¹ Doutorando em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, nalyson_rodrigues@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, nannyalves@gmail.com;

Censo Demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), segundo dados desse censo (IBGE, 2010) a população idosa ultrapassou os 20 milhões.

Diante desses dados, além da longevidade, é importante assegurar aos idosos uma boa velhice, com mais bem-estar e qualidade de vida. Joia (2012) afirma que o envelhecimento bem-sucedido está altamente relacionado à satisfação com a vida, e é influenciado por variáveis como: saúde, relações familiares e relações sociais, incluindo o bem-estar e as atitudes. A satisfação com a vida, pode ser definida como uma medida de bem-estar psicológico, referente a uma avaliação pessoal de uma pessoa acerca de alguns domínios específicos de sua própria vida (RESENDE; BONES; SOUZA; GUIMARÃES, 2006). Assim, conforme Joia (2012), esta concepção específica de cada sujeito depende de uma comparação entre as circunstâncias de vida do indivíduo e um padrão por ele escolhido. O conceito de satisfação com a vida, pode ser considerado, ainda, como uma dimensão subjetiva de qualidade de vida, felicidade e bem-estar (JOIA; RUIZ, 2013).

A satisfação com a vida, juntamente com o afeto positivo e afeto negativo, se constitui enquanto elemento do Bem-Estar Subjetivo, conceito-chave da psicologia positiva (GALINHA; RIBEIRO, 2005). O termo Psicologia Positiva nomeou um movimento desenvolvido há cerca de vinte anos por psicólogos e pesquisadores norte-americanos, que objetivou enfatizar a importância sobre os aspectos saudáveis dos indivíduos, capazes de fazer com que ele e a sociedade se desenvolvam de forma saudável. Essa visão abrange o “estudo das emoções, das características individuais e das instituições positivas centrado na prevenção e na promoção da saúde mental” (HUTZ, 2014, p.16). Há três níveis de investigação científica na Psicologia Positiva, a saber: subjetivo, individual e grupal. No nível subjetivo, em específico, estes estudos apontam para as experiências subjetivas de valor, como bem-estar subjetivo e satisfação de vida (passado), otimismo e esperança (futuro), felicidade e flow (presente) (HUTZ, 2014).

Desenvolvido a partir de uma ampla base empírica, construída paulatinamente a partir da década de 60, o Bem-Estar Subjetivo tem uma perspectiva hedônica e está relacionado à satisfação dos indivíduos, à felicidade, tal como é valorizada e vivida em cada época e por cada pessoa. Deste modo, a satisfação com a vida e a felicidade são os indicadores específicos da experiência subjetiva de bem-estar (NOVO, 2005).

O Bem-Estar Subjetivo é composto por afetos negativos, afetos positivos e satisfação de vida, esta, enquanto o componente cognitivo do Bem-estar subjetivo, é passível de ser compreendida como o nível de contentamento de alguém sobre sua própria vida, fruto de uma

enfoque aos eventos agradáveis ou desagradáveis particulares a cada sujeito (HUTZ, 2014). Sendo assim, como Barreto (2005) afirma, a maior ou menor satisfação com que a pessoa idosa encara a vida tem a ver com a forma que essa pessoa entende seu passado e a vida que ainda tem à sua frente, considerando se atingiu ou não os objetivos que tinha traçado para sua vida.

Considerando, como explanado a priori, o aumento expressivo da longevidade das últimas décadas no Brasil, decorrente tanto da diminuição da taxa de natalidade, como dos avanços em saúde, que vem impactando no crescimento do número da população idosa no país e a repercussão desse movimento demográfico na sociedade em suas diversas esferas, tal como o aumento da longevidade (que, por sua vez, não garante sozinha uma maior satisfação com a vida), faz-se de demasiada importância compreender as particularidades desse grupo para promover uma maior qualidade de vida na velhice (JÓIA, 2012).

Como o envelhecimento bem-sucedido está fortemente relacionado à satisfação com a vida, visto que são influenciados por diversas variáveis como: saúde, relações familiares e relações sociais (JÓIA, 2012), é preciso levá-la em consideração para a implementação de políticas públicas e projetos para este grupo. De acordo com Novo (2005), a compreensão do nível de satisfação com a vida pode ser um interessante indicador para os governantes sobre as configurações das políticas de um lugar e de fatores relacionados à saúde, visto que acessa aspectos subjetivos que muitas vezes não são apreendidos em estudos epidemiológicos.

Todavia, ainda conforme Novo (2005), apesar da ampliação progressiva da utilização do construto da satisfação com a vida nas diversas faixas etárias, este ainda se apresenta incipiente na utilização em idosos. Isto representa uma importante problemática, visto que este construto está relacionado com diferentes aspectos (particularidades) que os influenciam, considerando as diferentes fases do desenvolvimento humano. Com isso, e diante desta grave problemática para a investigação mais precisa neste campo de estudo, questiona-se quais os fatores estão relacionados à satisfação com a vida em idosos, assim como quais instrumentos psicológicos foram construídos e validados para a avaliação deste construto. Isto pois, a realização e utilização de avaliações de qualidade de vida e seus componentes (como satisfação de vida), vem representando um novo e promissor indicador de saúde, acessando aspectos subjetivos que muitas vezes não são considerados nos estudos epidemiológicos, especialmente na população idosa, que apresenta constante crescimento (HUTZ, 2014).

Portanto, este estudo tem por finalidade elencar e discutir quais os principais fatores relacionados com a satisfação com a vida em idosos. Para além disso, propõe-se elucidar acerca dos principais instrumentos psicológicos, que se propõem a avaliar este construto. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura.

METODOLOGIA

O presente estudo utiliza da metodologia de revisão narrativa da literatura, que tem como objetivo fundamentar teoricamente uma determinada temática. Conforme Rother (2007), os estudos que utilizam dessa metodologia são geralmente amplos e apropriados para a descrição e análise qualitativa do estado da arte de uma determinada temática. Para além disso, as revisões narrativas da literatura se diferenciam de outras modalidades de revisões científicas nos seguintes critérios: 1) não informam as fontes de informação utilizadas; 2) não mencionam a metodologia para busca das referências; e 3) não científica os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos.

Sumariamente, as revisões narrativas consistem em uma metodologia de pesquisa que analisa a literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas, sem utilizar critérios rígidos para a sua utilização. Além disso, não possuem como objetivo fornecer dados que possibilitem uma replicação do estudo (ROTHER, 2007). Com isso, o objetivo primeiro de estudos que utilizam desta metodologia é apresentar uma síntese da temática analisada, contribuindo assim para atualizar o conhecimento sobre o assunto e apresentar novos apontamentos para as questões analisadas.

Para o presente estudo, foram consultadas obras clássicas e contemporâneas sobre a satisfação com a vida no envelhecimento humano, priorizando por estudos do campo da Psicologia Positiva. Essa escolha de pesquisa possibilita uma discussão concisa e atual acerca dos fatores que estão relacionados com satisfação com a vida em idosos, além de possibilitar o levantamento dos instrumentos utilizados atualmente para avaliar este construto.

Ressalta-se que em conformidade com a metodologia de escolha, não foram utilizados descritores pré-determinados para a realização de busca e seleção dos estudos. Assim, todos os descritores foram escolhidos durante a realização da presente revisão, com o objetivo de encontrar estudos mais relevantes e atuais sobre a temática abordada. O critério utilizado para inclusão das publicações era ter as expressões utilizadas nas buscas no título ou palavras-

chave, ou ter explícito no resumo que o texto se relaciona à satisfação com a vida em idosos (seja seus fatores ou instrumentos utilizados).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura criteriosa dos textos selecionados, foi possível observar que os estudos são unânimes no que concerne a elucidação dos fatores relacionados com a satisfação com a vida no envelhecimento. Com isso, observa-se que os principais fatores relacionados a este construto em idosos são: rede sociofamiliar; capacidade funcional; saúde; conceito de si; lazer e; situação financeira. Além disto, pôde-se evidenciar os principais instrumentos construídos para avaliar este construto.

De modo a organizar o produto do levantamento de artigos, optou-se por reuni-los em duas categorias que especificam os objetivos deste capítulo: 1) definição e análise dos fatores relacionados com a satisfação com a vida e; 2) discussão sobre os principais instrumentos encontrados na literatura que avaliam este construto. Todos descritos a seguir.

1 Definição dos fatores

Através da análise da literatura especializada, pôde-se notar que os estudos direta ou indiretamente abordam quais os principais fatores relacionados com a satisfação com a vida em idosos. Assim, observa-se que muitas pesquisas tiveram por finalidade encontrar relações entre variáveis sociodemográficas, como sexo (ARRINDELL; HEESINK; FEIJ, 1999), estado civil (ARRINDELL; MEEUWESEN; HUYSE, 1991), escolaridade e renda (DIENER; DIENER, 1995). Além disso, pôde-se evidenciar pesquisas que abordaram acerca da relação de aspectos subjetivos com o presente construto, como o nível de práticas de lazer (JÓIA; RUIZ, 2013), a capacidade funcional (JÓIA, 2012), o conceito que os idosos têm de si mesmos (FONTAINE, 1991) e o nível de saúde apresentado durante essa fase da vida (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000). Com isso, esses fatores apresentados na literatura enquanto variáveis relacionadas com o bem-estar psicológicos e a satisfação com a vida, são descritos a seguir.

1.1 Rede sociofamiliar

Engloba a apreciação da relação conjugal, da vida em família e dos laços sociais. Inclui-se nesse fator a religiosidade, uma vez que é compreendida a correspondência desta

com o acesso a redes de apoio mais amplo (ELLISON; GEORGE, 1994). A satisfação com a vida parece estar relacionada com a qualidade dos relacionamentos sociais. Jóia (2012), relata que nas redes de suporte social ocorrem relações que envolvem o dar e receber (apoio emocional, ajuda material, serviços e informações, bem como estabelecer novos contatos sociais). Além disso, em outra pesquisa, Arrindell, Meeuwesen e Huyse (1991) confirmaram a existência de uma forte relação entre a satisfação com a vida e estado civil, observando que as pessoas casadas são mais satisfeitas com suas vidas.

1.2 Capacidade funcional

Capacidade funcional pode ser definida como o potencial que os idosos apresentam para decidir e atuar em suas vidas de forma independente, no seu cotidiano (JÓIA, 2012), que pode ser observada através da realização das atividades do dia a dia. Maria (1999) em estudo sobre longevidade, concluiu que envelhece mal quem não é capaz de sozinho fazer compras, pegar transporte, pagar contas no banco, tomar medicamentos, ter controle urinário e esfinteriano, andar, vestir-se, tomar banho, comer, cuidar da aparência, ir ao banheiro e sair de casa.

1.3 Saúde

Almeida-filho (2011) destaca que durante muito tempo, a saúde foi compreendida como a ausência de doença, definição que foi substituída pela Organização Mundial de Saúde (OMS), por outra que engloba bem-estar físico, mental e social. Já Minayo, Hartz e Buss (2000) relacionam o conceito de saúde ao de qualidade de vida. A saúde envolve os fatores biológicos próprios da velhice, prevenção de incapacidades, estilo de vida e autonomia. As preocupações acerca de doenças aumentam com a idade, como é natural. Calcula-se que cerca de 60% dos idosos apresentam pelo menos uma doença crônica que lhes traz limitações e sofrimento, e 33% tem duas dessas doenças sobrepostas (BARRETO, 2005). Com isso, este fator apresenta relação com a qualidade de vida no envelhecimento. Todavia, não enquanto uma ausência de patologias como sinônimo de qualidade de vida, mas sim como a busca pela autonomia e mecanismos positivos de enfrentamento às patologias. Isto é, gozar de um bom estado de saúde (e conseqüentemente ter uma melhor satisfação com a vida) não significa ausência de doenças, visto que conforme a OMS ser saudável está mais relacionado com o bem-estar físico, mental e social das pessoas.

1.4 Conceito de si

Segundo Fontaine (1991), pode-se dizer que o conceito de si envolve a percepção que o sujeito tem de suas próprias características, isto é, o conjunto de atitudes, sentimentos e conhecimentos acerca das capacidades, competências, aparência, aceitabilidade social e outras características pessoais. São percepções que se formam através da experiência, reforços do meio e de outras pessoas significativas para a sua vida. Em suma, este termo está relacionado com a percepção que o indivíduo tem de sua vida, emoções, personalidade e corpo, envolvendo também a autoestima, percepção sobre a trajetória de vida e a satisfação como um todo voltada para si mesmo (JÓIA; RUIZ, 2013).

1.5 Lazer

O lazer refere-se a um conjunto de atividades não impostas, de livre escolha, nas quais o idoso pode viajar, divertir-se, repousar, visitar familiares, criar, desenvolver informações ou realizar atividade em seu próprio domicílio, entre outros (JÓIA; RUIZ, 2013). Jóia (2012) traz que os estudos de Mannell e Kleiber (1999) evidenciam que para os idosos, a participação no lazer é o melhor indicador de satisfação com a vida do que a saúde.

1.6 Situação financeira

Refere-se ao rendimento e à estabilidade financeira, que são fatores essenciais para o bem-estar e satisfação. Michalos (1985) descreve que a situação financeira e a satisfação podem estar diretamente relacionadas tais como: comparação do salário com o de outras pessoas (grupo de referência), bem como a comparação com os seus salários anteriores. Kahana *et al.* (1995) constataram que os problemas de curto prazo tais como aqueles causados por dificuldades financeiras e mudanças nas relações, através da aposentadoria ou morte, podem ter um impacto significativo na satisfação de vida.

2 Instrumentos psicológicos sobre a satisfação com a vida em idosos

Historicamente, a satisfação com a vida era mensurada através de medidas de um único item, dentro de análises mais abrangentes acerca do Bem-estar Subjetivo. Conforme Diener (1984) as primeiras medidas relatadas na literatura foram utilizadas em estudos de qualidade de vida nas décadas de 1960 e 1970. Assim, inicialmente, para mensurar este construto da satisfação com a vida, os estudos incluíam uma questão específica sobre felicidade ou satisfação de vida. Segundo Siqueira e Padovan (2008), a primeira forma de

medida de satisfação com a vida foi desenvolvida por Neugarten, Havighurst e Tobin, em 1961, e continha duas versões, A e B, construídas para avaliar sentimentos gerais de bem-estar que permitissem identificar o envelhecimento bem-sucedido.

Dentre outras medidas clássicas utilizadas para avaliar a satisfação com a vida, pode-se citar a escala de Cantril (1965) também conhecida como a “Escala da Escada”. O instrumento elaborado por Cantril era composto de uma figura de uma escada com 10 degraus, na qual cada degrau possui um número de zero a dez. Assim como outros instrumentos de sua época, esta escala subjetiva era, portanto, composta de um único item para medir a satisfação global com a vida, onde o indivíduo deveria marcar entre o melhor e o pior estado que se encontrava.

Outro importante instrumento elaborado para avaliar este construto, foi o Índice de Bem-estar de Campbell (1976), o qual foi utilizado em um estudo sobre a qualidade de vida americana, com a participação de mais de 2.000 pessoas. Todavia, esse instrumento também foi criticado pelos psicometristas da época em virtude da ausência de análises estatísticas de confiabilidade e consistência interna do instrumento – as quais não foram possíveis de serem realizadas devido à falta de mais itens que pudessem mensurar o mesmo construto. Ressalta-se que esta mesma crítica foi realizada para as outras medidas anteriormente mencionadas. Com isso, as únicas medidas de confiabilidade possíveis eram extraídas das coletas multitemporais (GIACOMONI; HUTZ, 1997).

Diante disso, ao longo dos anos, outros instrumentos foram sendo desenvolvidos, entre eles a *Satisfaction With Life Scale* (SWLS), uma escala com 5 itens, desenvolvida por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985), que avalia a satisfação com a vida de forma global, para uso em diferentes faixas etárias. De acordo com Siqueira e Padovam (2008), esta escala foi traduzida e validada por pesquisadores no Brasil em 1996, denominada Escala de Satisfação Geral com a Vida (ESCV), que tem como objetivo estimar, a partir de uma avaliação global e não por domínios específicos, a satisfação do indivíduo com as suas condições de vida atual em relação ao padrão de vida estabelecido por ele como desejável.

Outro instrumento importante é a *Subjective Well-Being Scale* (SWBS) de Lawrence e Liang (1988), composta por 15 itens relacionados a satisfação de vida, felicidade, afeto positivo e afeto negativo. A SWBS inclui a SWLS, acima citada, como correspondente do fator satisfação de vida. Além desta, existe também a *Positive Affect/Negative Affect Scale* (PANAS) de Watson, Clark e Tellegen (1988), composta por 20 itens mensurando as dimensões de afeto positivo e afeto negativo. A Escala de Ânimo Positivo e Negativo (EAPN), desenvolvida e validada por Siqueira, Gomide e Freire (1996), é uma versão

brasileira de instrumento destinado a medir afetos positivos e negativos, ela é composta por 14 itens, sendo 6 relacionados a afetos positivos (feliz, alegre, animado, bem, satisfeito e contente) e 8 relacionados a afetos negativos (irritado, desmotivado, angustiado, deprimido, chateado, nervoso, triste e desanimado).

Para avaliação do Bem-Estar Subjetivo no Brasil, Albuquerque e Tróccoli (2004) desenvolveram a Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES), que inclui 21 itens de afetos positivos, 26 de afetos negativos, e 15 de satisfação-insatisfação com a vida. Direcionado ao público infantil, Giacomoni e Hutz (2008) construíram a Escala Multifatorial de Satisfação de Vida para Crianças (EMSVC), que contém 50 itens, incluídos em seis dimensões: self, self-comparado, não-violência, família, amizade e escola. Com base nesta escala, mas visando o público adolescente, Segabinazi, Giacomoni, Dias, Teixeira e Moraes (2010) desenvolveram a Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes (EMSVVA), que conta com 52 itens, distribuídos entre sete dimensões: família, self, escola, self comparado, não-violência, auto-eficácia e amizade. Porém, através de análises da literatura, pôde-se evidenciar que ainda não foi desenvolvida uma escala multifatorial para avaliação da satisfação com a vida em idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto de estudo deste trabalho foi elencar os principais fatores e instrumentos relacionados com a satisfação com a vida, que, como abordado anteriormente, pode ser definida como uma medida de bem-estar psicológico, referente a uma avaliação pessoal de uma pessoa acerca de alguns domínios específicos de sua própria vida. Conforme elucidado ao longo do artigo, a satisfação com a vida é influenciada por diversos fatores, a saber: rede sociofamiliar, capacidade funcional, saúde, conceito de si, lazer e situação financeira.

Através da presente revisão narrativa da literatura, pôde-se evidenciar a incipiência de informações sobre a satisfação com a vida no Brasil, principalmente relacionados com o envelhecimento. De fato, são poucos os estudos que tiveram seu foco direcionado ao tema e abordaram diretamente os fatores que influenciam na satisfação com a vida em idosos. Isto pois, os estudos que de alguma forma abordaram a temática, apenas relacionaram o construto para algum contexto específico – como em situações de hospitalização. Este fato limitou a compreensão da satisfação com a vida em idosos, enquanto um construto multifatorial.

Nesse sentido, os resultados deste trabalho se mostraram positivos, visto que foi possível compreender a satisfação com a vida no envelhecimento humano, em suas diversas facetas. Portanto, os resultados apresentados possibilitam uma melhor compreensão quanto às demandas existentes nesse grupo e assim, podem auxiliar na implementação de medidas para promover uma melhor qualidade de vida nesta população.

Por outro lado, há consciência de que um trabalho dessa natureza é reducionista, e consequentemente, possui limitações. A coleta das informações, por meio da revisão narrativa da literatura, pode apresentar vieses de seleção. Por isso, como sugestão para futuros estudos no Brasil sobre o tema, estão revisões meta-analíticas sobre a satisfação com a vida em idosos. Para além disso, estudos empíricos que considerem o construto como multifatorial, devem ser realizados nos mais diversos contextos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. S.; TROCCOLI, B. T. **Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo**. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 20, n. 2, p. 153-164, 2004.
- ALMEIDA FILHO, N. de. **O que é saúde?**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011.
- ARRINDELL, W. A.; HEESINK, J.; FEIJ, J. A. **The satisfaction with life scale (SWLS): appraisal with 1700 health young adults in the Netherlands. Personality and Individual Differences**, v.26, p. 815-826, 1999.
- ARRINDELL, W. A.; MEEUWESSEN, L.; HUYSE, F. J. **The satisfaction with life scale (SWLS): psychometric properties in a nonpsychiatric medical outpatients sample. Personality and Individual Differences**, v.12, p. 117-23, 1991.
- BARRETO, J. **Envelhecimento e qualidade de vida: o desafio actual**. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Porto, v. 25, p. 289-302, 2005.
- CAMPBELL, A. **Subjective measures of well-being**. *American Psychologist*, v.31, n.2, p. 117-24, 1976.
- CANTRIL, H. **The pattern of human concerns**. N. Brunswick: Rutgers University Press, 1965.
- DIENER, E. **Subjective Well-Being**. *Psychological Bulletin*, v.95, p. 542-575, 1984.
- DIENER, E.; DIENER, M. **Cross-cultural correlates of life satisfaction and self-esteem. Journal of personality and social psychology**, v.68, p. 653-63, 1995.
- DIENER, E.; EMMONS, R. A.; LARSEN, R. J.; GRIFFIN, S. **The satisfaction with life scale**. *Journal of Personality Assessment*, v. 49, p. 71-75, 1985.
- ELISSON, C.; GEORGE, L. **Religious involvement, social ties and social support in a southeastern community**. *J Sci Stud Relig.* v. 33, p. 46-61, 1994.

FONLAINE, A. M. **O conceito de si próprio no ensino secundário: processo de desenvolvimento diferencial.** Cadernos de Consulta Psicológica, v. 7, p. 33-54, 1991.

GALINHA, I.; RIBEIRO, J. L. P. **História e evolução do conceito de bem-estar subjectivo.** Psicologia, Saúde & Doenças, v. 6, n. 2, p. 203-214, 2005.

GIACOMONI, C. H.; HUTZ, C. S. **A mensuração do bem-estar subjetivo: escala de afeto positivo e negativo e escala de satisfação de vida** [Resumos]. XXVI Congresso Interamericano de Psicologia São Paulo, SP: SIP, 1997.

GIACOMONI, C. H.; HUTZ, C.S. **Escala multidimensional de satisfação de vida para crianças: estudos de construção e validação.** Estudos de Psicologia, v. 25, n. 1, p. 23-35, 2008.

HUTZ, C. S. **Avaliação em Psicologia Positiva.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: características gerais da população: resultados da amostra.** Brasil, 2010.

JOIA, L.C.; RUIZ, T. **Satisfação com a Vida na Percepção dos Idosos.** Revista Kairós Gerontologia, V. 16, n. 6, p. 79-102, 2012.

JOIA, L. C.; RUIZ, T. **Satisfação com a Vida na Percepção dos Idosos.** Revista Kairós: Gerontologia, 16.4: 79-102, 2013.

KAHANA, E. et al. **The effects of stress, vulnerability, and appraisals on the psychological well-being of the elderly.** Res Aging., v. 17, n. 4, p. 459-489, 1995.

LAWRENCE, R. H.; LIANG, J. **Structural integration of the Affect Balance Scale and the Life Satisfaction Index A: Race, sex, and age differences.** Psychology and Aging, v. 3, p. 375-384, 1988.

MARIA, E. **Velhice transviada.** Revista da Folha. Folha de São Paulo. Ano 7(368): suplemento: 18-8. 1999.

MICHALOS, A. C. **Multiple Discrepancies Theory (MDT).**Soc. Indic. Res., v. 16, p. 347-413, 1985.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.** Ciênc. Saúde Coletiva, v. 5, p. 7-18, 2000.

NOVO, R. F. **Bem-estar e Psicologia: Conceitos e propostas de avaliação.** RIDEP, v. 20, n. 2, p. 183-203, 2005.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Population Ageing 2017.** Nova York: UN, 2017.

RESENDE, M. C. D. et. al. **Rede de relações sociais e satisfação com a vida de adultos e idosos.** Psicologia para América Latina, v. 5, p. 0-0, 2006.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa.** Acta paulista de enfermagem, 2007, 20.2: v-vi.

SEGABINAZI, J. D. et al. **Desenvolvimento e validação preliminar de uma escala multidimensional de satisfação de vida para adolescentes.** Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 26, n. 4, p. 653-659, 2010.

SIQUEIRA, M. M. M.; GOMIDE, S.; FREIRE, S. A. **Construção e validação de uma Escala de Satisfação Geral com a Vida (ESGV)**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1996.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. **Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho**. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.

WATSON, D.; CLARK, L. A.; TELLEGEN, A. **Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS Scales**. Journal of Personality and Social Psychology, v. 54, n. 6, p. 1063-1070, 1988.